

Plano de Aula.....

LÍNGUA PORTUGUESA

Crônica



Crônica

07 p.; il. (Série Plano de Aula; Língua Portuguesa)

ISBN:

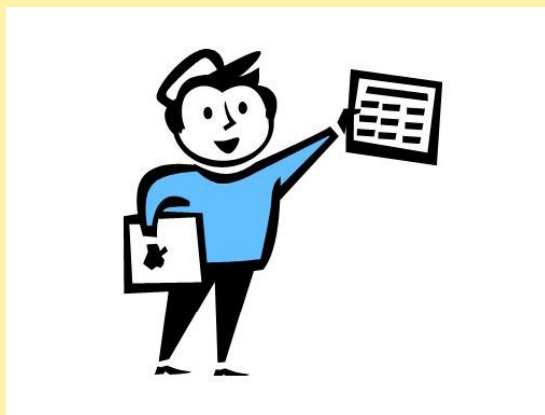
1. Ensino Fundamental - Português 2. Gênero textual

I. Título II. Série

CDU:37.046.12

Plano de Aula

CRÔNICA



Nível de Ensino Ensino Fundamental/
Anos Iniciais

Ano / Semestre 4º ano

Componente Curricular Língua Portuguesa

Tema Gênero Textual

Duração da Aula 2 aulas (50 min cada)

Modalidade de Ensino Educação Presencial

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

- D11- F1- TEC - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, enfatizando as crônicas;
- D1.5 – F1 – TEC - Descrever objetos, situações, fenômenos, acontecimentos etc. e interpretar as descrições correspondentes, utilizando como auxílio o editor de textos (Kword);
- D3.2 – F1 – TEC - Aplicar relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos, etc., utilizando como auxílio os recursos de *cloud computing* (*google docs*).

PRÉ-REQUISITOS DOS ALUNOS

- Ser alfabetizado;
- ter noções básicas de informática,
- ter noção de utilização do *Google docs*.

RECURSOS/MATERIAIS DE APOIO

- *Laptop* educacional com acesso à Internet;
- projetor de imagens;
- vídeo “Kauan e a lenda das águas”.
- conta no *Google Docs*.

GLOSSÁRIO

Editor de textos: é um programa usado para escrever no *Laptop* educacional. Com ele, é possível criar desde documentos simples até arquivos profissionais, que são mais complexos, tais como: fax, cartas, currículos, ofícios, procurações e apostilas

Gêneros textuais: são tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não-literários.

Google docs: é um pacote de aplicativos do Google baseado no AJAX. Funciona totalmente online diretamente no browser.

Disponível em: pt.wikipedia.org/ Acessado em: 21.09.2011

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Ao lermos um texto breve que apresenta uma opinião pessoal sobre um determinado assunto, estamos falando sobre qual gênero textual?



Onde costumam ser veiculadas as crônicas?

Quais são as características de uma crônica?



LEIS, PRINCÍPIOS, TEORIAS, TEOREMAS, AXIOMAS, FUNDAMENTOS, REGRAS...

A crônica

Podemos considerar gêneros textuais como as diversidades de textos que encontramos em múltiplos ambientes de discurso na sociedade. Para Schneuwly (1994), os gêneros podem ser considerados como instrumentos que possibilitam a comunicação.

Crônica é uma narração, segundo a ordem temporal. O termo é atribuído, por exemplo, aos noticiários dos jornais, comentários literários ou científicos, que preenchem periodicamente as páginas de um jornal. A crônica difere da notícia, e da reportagem porque, embora utilizando o jornal ou a revista como meio de comunicação, não tem por finalidade principal informar o destinatário, mas refletir sobre o acontecido.

Há semelhanças entre a crônica e o texto exclusivamente informativo. O historiador se inspira nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica, entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro. Posteriormente, ao rodear-se desses acontecimentos diários, o cronista dá-lhes um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como ficção, fantasia e criticidade, elementos que o texto essencialmente informativo não contém.

PARA REFLETIR COM OS ALUNOS

Você sabia que a crônica é um texto curto e leve, escrito com o objetivo de divertir o leitor e/ou levá-lo a refletir crítica ou filosoficamente sobre a vida e os comportamentos humanos? É geralmente breve, que apresenta a visão pessoal do cronista sobre um fato colhido no noticiário do jornal ou no cotidiano. Sua linguagem é simples e direta, próxima do leitor.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR

1ª aula

Professor, neste primeiro momento o vídeo “Kauan e a lenda das águas” poderá ser exibido, por meio de um projetor de imagens. Logo após, é interessante conversar com eles sobre a ação de Kauan em luta pela preservação do meio ambiente. Em seguida, é interessante propor aos alunos que, em grupo, escrevam um texto curto expondo a sua opinião sobre o tema exposto no vídeo. Para a realização desta atividade poderá ser utilizado o editor de texto (Kword) do *laptop* educacional. Professor, é interessante explorar alguns recursos do editor de textos (Kword), como: fonte, cor de fonte, alinhamento, marcadores e numeração, espaçamento, salvar como e etc. Realizada a atividade, é interessante apresentar para eles as características de uma crônica e onde, geralmente são encontradas. Com isso, eles irão perceber que elaboraram uma crônica ao expor a sua opinião, ou seja, tinham um fato (apresentado no filme) e esboçaram sua opinião relativa a esse fato, que poderia ser favorável ou não. Logo após, poderá ser solicitados aos grupos que socializem seus textos e procurem identificar, nos mesmos, as características de uma crônica.



2ª aula

O professor poderá iniciar a aula solicitando aos alunos que acessem o *Google docs* e abram um documento chamado Crônicas. No documento, anteriormente enviado, poderá ter o título Crônicas e, abaixo, ser elencado os grupos (os mesmos da aula anterior). Neste instante, é interessante explicar aos alunos que ao se utiliza esse tipo de ferramenta (*google docs*), o conteúdo é construído de forma coletiva, onde todos podem ter acesso ao documento. Em seguida, poderá ser solicitado aos alunos que escolham um tema de sua preferência e, em grupo, redijam uma crônica. Uma lista com essas ideias poderá ser exposta aos alunos antes de começar a crônica propriamente dita. Frases como as citadas abaixo podem ajudar bastante:

- Em minha opinião, esse fato é...
- Se eu estivesse nessa situação, eu...
- A solução para isso...
- Esse fato está relacionado com a minha realidade, já que...

Realizada a atividade, poderá ser feito a leitura das crônicas, onde este momento de socialização é facilitado devido a construção do documento no *Google docs*.

TAREFA DOS ALUNOS



- 1ª - Os alunos deverão assistir ao filme **Kauan e a lenda das águas**;
- 2ª - Os alunos deverão participar do diálogo em sala;
- 3ª - Os alunos deverão escrever um texto curto, no editor de textos (Kword) do *laptop* educacional, expondo a sua opinião sobre o tema exposto no vídeo;
- 4ª – Os alunos deverão socializar seus textos e procurem identificar, nos mesmos, as características de uma crônica;
- 5ª – Os alunos deverão acessar o Google docs e abrir um documento chamado crônicas;
- 6ª – Os alunos deverão escolher um tema de sua preferência e, em grupo, redigir uma crônica, utilizando o *Google Docs*;
- 7ª – Os alunos deverão fazer a leitura das crônicas construídas no *Google docs*.

PARA SABER MAIS



Áudio:

O *link* nos remete ao áudio **Crônica: parte 6**. O mesmo objetiva aproximar o leitor das diferentes formas de se comunicar. Evidenciar o papel da crônica para o discurso literário e jornalístico

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2276>

Vídeos:

O *link* nos leva ao vídeo **Artur de Carvalho**. Trata-se de um vídeo do programete Mais Educação que apresenta uma breve biografia do cartunista, publicitário e cronista Arthur de Carvalho, destacando um pouco de sua obra.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/4882>

O *link* nos remete ao vídeo **Luis Fernando Veríssimo**. Trata-se de um vídeo do programete Mais Educação que apresenta uma breve biografia do escritor Luis Fernando Veríssimo, destacando um pouco de sua obra

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3802>

O *link* nos leva ao vídeo **Machado de Assis**. Trata-se de um vídeo do programete Mais Educação que apresenta uma breve biografia do escritor Machado de Assis, destacando um pouco de sua obra.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/4240>

AVALIAÇÃO

Critérios	Desempenho avançado	Desempenho médio	Desempenho iniciante
Conseguir distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, enfatizando as crônicas;			
Conseguir descrever objetos, situações, fenômenos, acontecimentos etc. e interpretar as descrições correspondentes, utilizando como auxílio o editor de textos (Kword);			
Conseguir aplicar relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos, etc., utilizando como auxílio os recursos de de <i>cloud computing</i> (<i>google docs</i>).			

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1º - Responda o que se pede sobre a crônica.

Escreva nos espaços em branco as palavras adequadas. Clique em "Verificar" para verificar as respostas.

Responda o que se pede sobre a crônica.

a) A crônica é um texto e .

b) A crônica tem por objetivo o leitor e/ou levá-lo a crítica ou filosoficamente sobre a vida e os comportamentos humanos.

c) quem escreve crônicas é chamado de .

d) A linguagem da crônica é e , próxima do leitor.

Respostas: a) curto e leve / b) divertir / refletir crítica / c) cronista / d) simples / direta

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

2º - Leia a crônica e responda as questões

Leia a crônica e responda as questões

1 / 3 => [Mostrar todas as perguntas](#)

O sinal de pontuação indicado no trecho "O danado estava vivo!", serviu para indicar:

A. ? uma admiração
B. ? uma pausa
C. ? uma indagação
D. ? uma continuação

É de puxar os olhos

E o camarão se mexeu. O danado estava vivo! Posso parecer um pouco capirra, já tinha comido peixe cru em restaurante japonês, mas cru e vivo, nunca! Foi só pegar no bicho com os talas paizinho e vuupt, o camarão deu um salto de samurai de volta para o prato. E assim progredia a visita ao Japão...

Descer no aeroporto de Narita leva à reflexão sobre o que incentiva milhares de nisseis a abando-narem o Brasil à procura de uma oportunidade no Japão. Logicamente, ganhar dinheiro verdadeiro é uma razão. Em vez de trocar o seu esforço por uma moeda-piada do tipo cruzeiro, cruzado ou cruz-credo, o conforto de botar alguns ienes no banco e saber que ainda estará lá quando for verifi-car o extrato. Até aí tudo bem. Mas fico pensando se o desespero é parte vital da decisão e se os nossos nisseis sabem no que estão se metendo.

Esta semana foi interessante aqui. A primeira-ministra da França, Edith "menina-veneno" Cresson, disse que os japoneses não sabem viver, que mais parecem umas formigas. O pessoalzinho daqui ficou uma vara. Passados alguns dias, bomba em cima de bomba com casos magistras de corrupção nos mais altos níveis (ao leitor distraído reafirmo que estou em Tóquio e não em Brasília). Começou com o Marubeni, acusado de desvios de propinas para políticos. Ai, foi a vez da Nomura, a maior corretora de bolsa de valores do mundo, que andou desviando dinheiro e dando propina para políticos. E, para finalizar a novela de semana, a Itohan vê os seus executivos saírem algemados por envolvimento em - pasmem! - desvio de fundos e propinas para políticos. E foram três casos totalmente independentes um do outro...

Rumar para o Japão à procura do pote de ouro do fim do arco-íris é uma ingenuidade. O Japão é moderno, mas as suas tradições milenares desafiam qualquer análise ou compreensão superficial. É a Mesa da inovação, mas é também o país que mais copiou produtos na história industrial. Tem ares de liberdade de mercado, mas é uma das nações mais protecionistas e paternalistas do globo. É líder em tecnologia em diversas áreas, mas só deixa japoneses legítimos assumirem qualquer cargo de importância nas empresas. Fã do capitalismo livre, é mestre inigualável de intervenção estatal e poupança forçada. É nação orgulhosa de sua raça, mas os seus ídolos de comerciais não têm nem mesmo os olhos puxados, a exemplo de um comercial muito popular por aqui com o nosso "acenera Ai-rotor"! Aos nisseis que pensam em vir para cá, cabe a mesma reflexão que vale para Nova Jersey ou Lisboa. Todas as nações têm muito a ensinar, mas também muito a aprender. Nivelar as expectativas com os pés no chão fará com que nossos imigrantes voltem algum dia ao Brasil para ajudar a desatolar o nosso país com o que viveram fora. É bom colocar tudo no prato para evitar, como no caso do meu camarão rebelde, que se acabe comendo cru...

Fonte:
SEMLER, Ricardo. Embrulhando o Peixe - Crônicas de um Empresário do Sanatório Brasil. Ricardo Semler. Editora Best Seller. 2ª ed. São Paulo, 1992. p. 58 - 59.

Respostas: 1 uma admiração/ 2. Japão / 3. Airton Senna

EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÕES/// Provinha Brasil • Prova Brasil • PISA e ENEM

Observe a crônica abaixo:

A nuvem

Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua etc. etc. etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um *show* luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão - e seus tradicionais buracos.

EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÕES/// Provinha Brasil • Prova Brasil • PISA e ENEM

Com base no texto acima, responda às seguintes questões.

1. É correto afirmar que, a partir da crítica que o amigo lhe dirige, o narrador cronista:

- a) Sente-se obrigado a escrever sobre assuntos exigidos pelo público
- b) Reflete sobre a oposição entre literatura e realidade
- c) Reflete sobre diversos aspectos da realidade e sua representação na literatura
- d) Defende a posição de que a literatura não deve ocupar-se com problemas sociais
- e) Sente que deve mudar seus temas, pois sua escrita não está acompanhando os novos tempos

2. Em “E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! (...)”, o sinal de pontuação utilizado serviu para indicar:

- a) uma admiração
- b) uma pausa
- c) uma indagação
- d) uma continuação

3. De acordo com o texto, qual a explicação que o cronista deu por ter deixado de reclamar?

- a) Por ele estar doente
- b) Por estar estudando outras coisas
- c) Porque se continuasse reclamando ninguém aguentaria ler mais suas crônicas
- d) Porque suas crônicas não estavam sendo publicadas

4. No trecho “... eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão.”, o termo sublinhado se refere:

- a) ao transporte
- b) ao telefone
- c) ao custo de vida
- d) ao carinho

5. Segundo o texto, o que o autor quis dizer quando mencionou o termo “grávido de razões”:

- a) Não tinha razão
- b) Estava cheio de razões
- c) Suas razões não eram boas
- d) A razão não era suficiente

